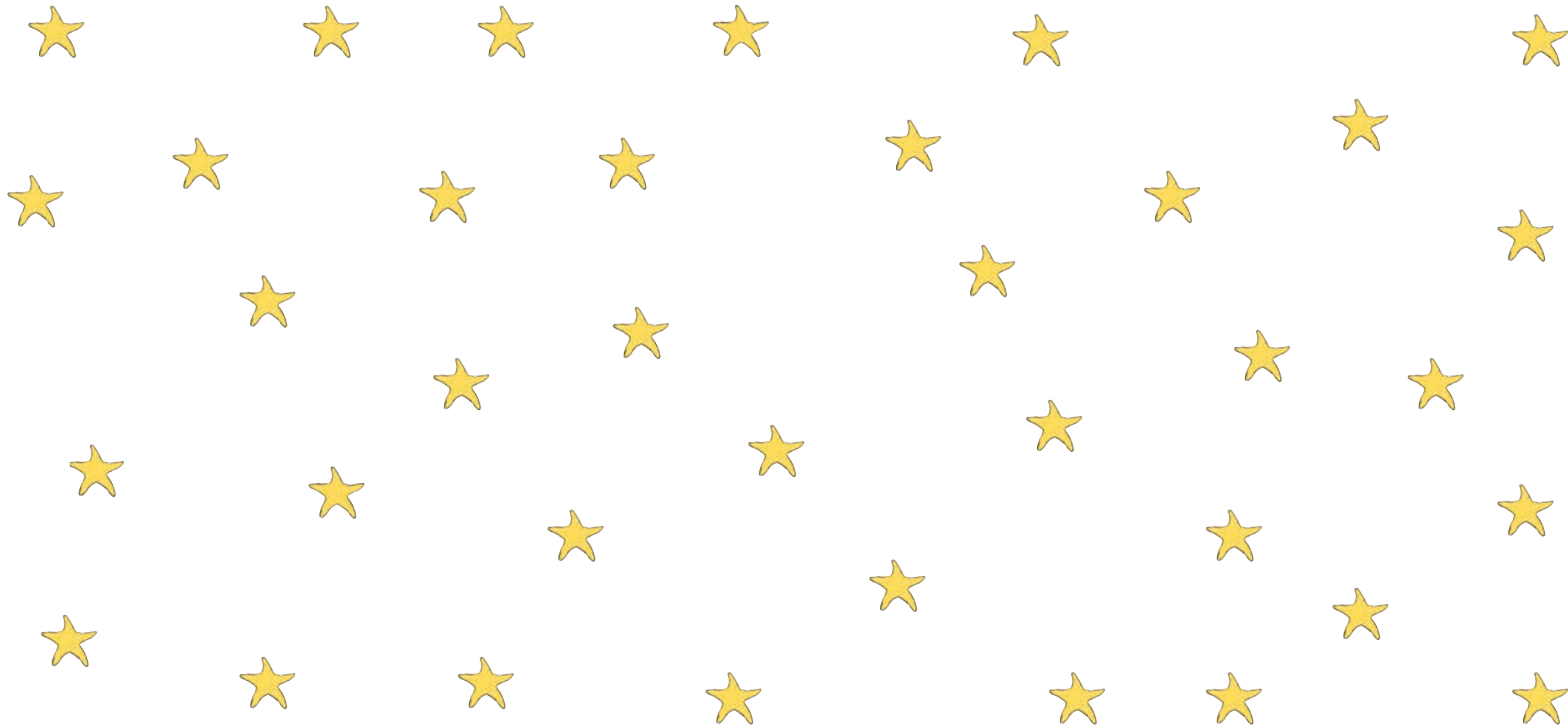


José Eduardo Aqualusa  
c/ a Oficina Bookdash Angola 2019



Ilustrador *Tché Gourgel*; Paginadora *Laurella Geraldo*



Este Livro pertence a:

---

José Eduardo Agualusa  
com a oficina Bookdash Angola

© HISTÓRIAS KAMBUTAS  
Um projecto realizado  
pelo Goethe-Institut Angola,  
em parceria com Pés Descalços

"HISTÓRIAS KAMBUTAS" é um projecto baseado na ideia do BOOK DASH, realizado na África do Sul. Como o BOOK DASH o nosso projecto reuniu profissionais criativos que se ofereceram para criar novos livros infantis que qualquer pessoa pode traduzir e distribuir livremente.

Autor: Autor José Eduardo Agualusa  
com a colaboração dos seguintes:  
Ana Melo, Cynthia Perez, Darísia Dinis,  
Delmira Dinis, Gizela de Brito, Hindhyra  
Mateta, Irina Costa, Miguel Hurst,  
Mwana Afrika, Sara lopes, Sérgio Estevão  
Ilustração: Tché Gourgel  
Designer e Paginação: Lauretta Geraldo

Impressão:  
Tiragem: 1000 exemplares

VENDA PROIBIDA  
Luanda, Angola 2019

# A Concha Mágica



Abril 5, 2019



Naquela madrugada, Nketu sonhou com uma árvore,  
e a árvore sangrava como se fosse uma pessoa



Ao despertar, o coração batia-lhe descompassadamente.  
Faltava-lhe o ar.

Sentia as pernas fracas  
e suores frios.  
Achou que ia morrer.



Nketu levanta-se.  
Não encontra ninguém em casa.



O pai, pescador, foi para o mar.  
A mãe saiu a vender peixe.

Ao entrar na casa de banho a menina descobre,  
assustada, **que está a sangrar.**



Nesse momento ela lembra-se da *bisavó*, a mãe da sua mãe.

Morrera quando Nketu era ainda muito pequena, mas a menina nunca a esquecera.

Sempre que tinha alguma inquietação lembrava-se dela.

Pouco antes de morrer, a *bisa* chamara-a e entregara-lhe uma pequena concho azul turquesa em formato de coração:



“ Filha, a bisa vai embora, não fica triste. Quando precisares de falar comigo usa esta concha.”

A menina olhou-a, espantada:

“Uma concha, bisa?!”





“Não é uma concha qualquer, Nketu. **Está**  
**na família há gerações.** A  
minha mãe recebeu-a da minha avó e passou-a  
para mim. **Agora é tua”**



“Mas tu vais viver para dentro  
de uma concha?”

“Vou viver para dentro do mar. Através desta  
concha, se escutares com atenção, conseguirás  
ouvir as vozes dos peixes, das baleias, das  
grandes tartarugas, de todos os nossos  
ancestrais. Se te esforçares um pouco mais,  
conseguirás finalmente distinguir a minha voz.”



Nketu **seguira o conselho da**  
**avó inúmeras vezes,**  
mas sempre sem sucesso.



Conseguia ouvir o rumor **do mar**, o canto  
das **baleias** comunicando umas com as  
outras a distâncias imensas, os **camarões**  
conversando  
na sua pequena língua de estalidos,



Mas era incapaz de distinguir a voz da  
bisavó.



Nketu sai da casa de banho e vai à procura da concha.

Encontra-a guardada no lenço da avó, dentro de uma caixa de madeira.

Pega na concha.

Encosta-a ao ouvido:

“Bisa, estas aí?  
Por favor,  
fala só comigo!”



E então acontece:



Escuta primeiro **um leve sopro,**  
**um zumbido,**

e de repente, sobrepondo-se ao **lento**  
**marulhar das ondas,** ao  
**canto antigo das baleias,**  
distingue a **voz da bisavó:**



“ Nketu uami, é quê?!”

A menina começa a chorar:

“Bisa, vou morrer?”





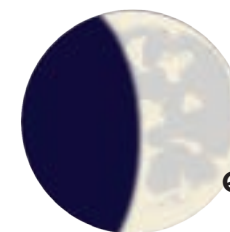
“ Não, filha, estás a viver.”

*Responde a bisavó com voz doce, voz de mel  
sumaúma.*



“Começaste hoje  
a ser **mulher**”

A lua encheu,



e com ela encheu a mãe-mar,



e a mãe-mar encheu o teu ventre,



Encheu-o daquilo de que te precisas  
esvaziar.



O sangue, caindo na terra,

dá-lhe **vida**.

A terra gosta de **reciclar**.

O sangue, limpa-te para

te **renovar**, para que estejas  
preparada para um novo ciclo  
de gerar a vida.”

Vai recebê-lo com **algeria**.

Passam-se sessenta anos.

Nketu apaxiona-se, casa e tem filhos.

Envelhece.



Uma manhã chama a sua bisneta  
e entrega-lhe a concha azul turquesa:

“Filha, a bisa vai partir. Não fica triste. Vou para dentro do mar. Guarda esta concha. Através dela poderás ouvir a minha voz, ouvir todas as vozes da mãe-mar.”







*"Bisa vou morrer?"*

*"Não, filha, estás a viver" - Responde a bisavó com voz doce,  
voz de mel e sumáuma. -"começaste hoje a ser mulher. A  
lua encheu, e com ela encheu a mãe-mar, e a mãe-mar encheu  
o teu ventre. Encheu-o daquilo de que te precisas esvaziar..."*